



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union

# ChildIN

## Produto intelectual 1 Quadro de competências

<b>Nome do projeto:</b>	Formação europeia de amas para apoiar a inclusão de crianças com autismo (ChildIN)
<b>Data:</b>	08/10/2019
<b>Versão:</b>	Versão 1
<b>Autores:</b>	Cyrielle Gruand, Camille Savre
<b>Proprietário:</b>	IPERIA



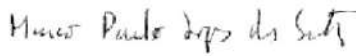
## Informação sobre o documento

Título do documento	Produto intelectual 1 Quadro de competências
Número do resultado e título	IO1 Quadro de competências do ChildIN
Coordenação	IPERIA
Beneficiários participantes	Todos
Autores	Cyrielle Gruand, Camille Savre, Gloria Ortiz
Revisores	Heidemarie Müller-Riedlhuber, Marco Santos
Nível de disseminação	Documento público
Tipo	Relatório
Esboço/ Final	Final
N.º de páginas incluindo a capa	41
Palavras-chave	Quadro de competências, conhecimento, competências, responsabilidade, autonomia

### Resumo

O Quadro de Competências define o conhecimento, as competências, a responsabilidade e autonomia necessários para as mães trabalharem em casa com crianças com perturbação do espectro do autismo.

## Lista de verificação para controlo da qualidade

Verificação do controlo da qualidade	Caixa
<b>Padrões de qualidade mínimos e genéricos</b>	
Inclui o resumo do documento	<input type="checkbox"/>
Inclui o sumário do documento (com uma sinopse adequada dos conteúdos)	<input type="checkbox"/>
Em conformidade com os padrões de formatação do ChildIN	<input type="checkbox"/>
Linguagem, gramática e ortografia aceitáveis	<input type="checkbox"/>
Objetivos da candidatura abrangidos	<input type="checkbox"/>
Abrange todos os aspetos relativos à produção do documento	<input type="checkbox"/>
Qualidade do texto aceitável (organização e estrutura, diagramas, legibilidade)	<input type="checkbox"/>
Coerência aceitável is acceptable (não há secções em falta, nem referências em falata, nem argumentos inexplicados)	<input type="checkbox"/>
Capacidade de utilização aceitável (o documento contém informação clara numa forma que se revela útil para o leitor)	<input type="checkbox"/>
<b>Critérios específicos relativos à qualidade do documento</b>	
O documento está em conformidade com os "critérios de aceitação" estabelecidos no Registo de Qualidade:	<input type="checkbox"/>
<b>Só para os documentos principais</b>	
Lista de verificação completada e aprovação do documento por Nome: Marco Santos                      Assinatura:                      Date: 29/10/2019  	

\*Lista de verificação para ser completada e entregue assinada pelo revisor primário

## História da revisão do documento

Versão	Nome	Estatuto *	Data	Sumário das modificações
1	Cyrielle Gruand, Camille Savre	A	14/06/2019	Versão 1
2	Heidemarie Müller-Riedlhuber	SIR	08/08/2019	Algumas reformulações e sugestões de precisão
3	Gloria Ortiz, Camille Savre	A	10/10/2019	Integração das sugestões e adaptação da paginação
4	Marco Santos	PIR	29/10/2019	Algumas reformulações e sugestões de precisão

\*Estatuto: Indicar:

A – Autor (incluindo autor dos documentos revistos)

PIR – Revisor primário interno, acrónimo de "Primary internal reviewer"

SIR – Revisor secundário interno, acrónimo de "Secondary internal reviewer"

## Licenças e direitos

© IPERIA, 2019

O apoio da Comissão Europeia para a produção desta publicação não constitui um patrocínio dos conteúdos, que refletem apenas as posições dos autores. A Comissão não poderá ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito da informação nela contida.



"Todos os materiais do projeto ChildIN publicados como produtos intelectuais estão licenciados com a licença «Creative Common Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International», que autoriza a remixar, transformar e criar a partir do material para fins não comerciais, assim como a distribuir todos os trabalhos derivados sob a mesma licença."

## Índice

1. Sumário .....	7
2. Introdução .....	8
3. Investigação documental .....	8
4. Pesquisa sobre o perfil .....	9
5. Focus Groups.....	13
6. Revisão do especialista externo e versão final .....	16
7. Lista de acrónimos .....	17
Bibliografia .....	18
Anexo I – Questionários.....	19
Anexo II – Estudos de caso .....	28
Anexo III – Quadro de competências final .....	32

## 1. Sumário

Este documento representa o Produto Intelectual 1 "Quadro de competências" do projeto Erasmus+ ChildIN. Este produto define o tipo de conhecimento, as habilidades ou competências, a responsabilidade e a autonomia necessários para as "amas" a prestar serviços em casa e que tenham a cargo crianças com autismo. O documento inclui, também, o programa de aprendizagem estabelecido para adquirir as competências definidas.

Tal como ficou estabelecido no formulário de candidatura, este produto tem como objetivos:

- definir as competências centrais a serem desenvolvidas com o intuito de apoiar as "amas" na aquisição das competências necessárias para lidarem positiva e efetivamente com as crianças diagnosticadas com autismo e com as suas famílias;
- definir os resultados e unidades de aprendizagem com o intuito de desenvolver as competências identificadas;
- definir os métodos de ensino-aprendizagem para atingir os resultados propostos;
- assegurar que o design está em conformidade com os princípios do ECVET/EQF e que poderá aconselhar-nos sobre a forma como estes podem ser integrados nos quadros existentes;
- assegurar que o design está em conformidade com os princípios do EQAVET, de forma a assegurar a qualidade da formação;
- fornecer o design dos módulos, como programa de aprendizagem incluindo todos os elementos mencionados acima, com as partes gerais (prestar cuidados a crianças com necessidades especiais) e as partes específicas (relacionadas com o autismo).

O objetivo final deste produto é o de promover a harmonização na União Europeia da oferta de formação para as amas a trabalhar em casa, assim como colocar as bases de um serviço de melhoria da qualidade a seguir nos cuidados prestados em casa às crianças com autismo.

Este documento está estruturado em 4 partes:

- Investigação documental
- Definição do perfil
- Consultas e "focus groups"
- Integração do "feedback" e versão final.

## 2. Introdução

A metodologia utilizada para a definição do quadro de competências requerido para cuidar de crianças com autismo, teve as seguintes etapas:

- 1.ª etapa: investigação documental,
- 2.ª etapa: pesquisa do perfil,
- 3.ª etapa: consulta e "focus groups".

Esta metodologia foi complementada graças à didática profissional, que consiste na análise de tarefas em concreto de forma a definir as competências requeridas para as executar. Por conseguinte, é baseada em:

- Uma análise do processo de aprendizagem requerido para realizar uma dada atividade, neste caso uma atividade profissional
- Uma análise do processo de aprendizagem como se este se tratasse de uma ferramenta de promoção do desenvolvimento, nomeadamente com o propósito de melhorar as qualificações daqueles que aprendem.

## 3. Investigação documental

Com base numa investigação documental aprofundada, detalhada na secção destinada à bibliografia (ver mais à frente), bem como no feedback transmitido por vários profissionais ligados ao campo do autismo, pais de crianças com autismo, associações de suporte às pessoas com autismo e às suas famílias, bem como por amas profissionais, foi realizada uma análise das tarefas necessárias de modo a se poder facultar um suporte específico em casa a crianças com autismo.

Esta investigação documental permitiu proceder à estruturação dos cuidados a prestar às crianças em casa, nomeadamente: com a definição e a identificação dos sinais do autismo, com as características dos profissionais a trabalharem no campo e, por fim, com os métodos de apoio existentes.

Por conseguinte, foram identificadas quatro áreas de interesse de modo a oferecer cuidados de qualidade e adequados às crianças com autismo em suas casas ou nas casas das amas:

- Ferramentas de suporte à prestação de cuidados de qualidade em casa
- Métodos a seguir para ter qualidade nos cuidados a prestar em casa
- Comunicação
- Interação social.



## 4. Pesquisa sobre o perfil

De modo a elaborar a primeira versão do quadro de competências, a ser validado por todos os parceiros, a investigação documental foi complementada por uma série de questionários administrados junto de pais e profissionais que lidam com crianças com autismo em França. Esta etapa, no formulário de candidatura, não tinha sido inicialmente prevista e planeada, mas o IPERIA, tratando-se do coordenador do primeiro produto intelectual do projeto e em colaboração com o outro parceiro francês, o "Conseil départemental de la Nièvre", propuseram a sua administração de modo a ter um conhecimento mais relevante e preciso da situação.

Por conseguinte, os questionários foram administrados a:

- Pais de crianças com autismo (13 preenchidos)
- Amas (24 preenchidos)
- Pessoas que completaram o módulo sobre as crianças com autismo proposto no catálogo de oferta de formação do IPERIA no quadro da aprendizagem ao longo da vida (568 preenchidos).

A síntese dos questionários (incluída no anexo I) permitiu identificar as três principais características requeridas às amas que cuidam de crianças com autismo: a bondade, a atenção e a paciência. Além disso, 85% dos pais consultados esperam também que os profissionais a quem confiam as crianças sejam pro-ativos.

Mais concretamente, ficou clara a existência de um consenso entre os pais quanto às expectativas relativas à formação e às competências requeridas às amas, que lhe permitam estar habilitadas para:

- Implementar atividades sociais e de desenvolvimento das crianças
- Apoiar a autonomia das crianças nas atividades do dia a dia
- Colaborar com os pais através de uma comunicação fluída e eficiente.

Relativamente ao conhecimento requerido para lidar com o autismo, as expectativas foram as seguintes:

- Ferramentas e técnicas que facilitem a interação social
- Técnicas de incitamento
- Métodos para a estruturação do tempo e do espaço
- Ferramentas concretas para comunicar com as crianças com autismo e dar-lhes o apoio necessário para que tenham um contacto real com a vida normal dos nossos tempos.

Lastly, qualitative interviews with different psychologists, professional childminders and parents have made possible to further precise and define all these elements and build up a competences scheme.

## 4.1. Competências analisadas

Comunicar com os pais e com os profissionais responsáveis pela criança com autismo

Organizar a entrevista de descoberta com os pais das crianças com autismo

Debater os cuidados a prestar e o desenvolvimento das crianças com autismo

Comunicar de modo a interagir com a criança com autismo

Criar um ambiente seguro para as crianças com autismo

Ter em conta as especificidades da criança com autismo quando ela aprende as tarefas básicas do dia a dia (alimentar-se, dormir, jogar)

Participar no desenvolvimento das interações sociais das crianças com autismo

Bloco	Competências	Atividades associadas
<p>Comunicar com os pais e com os profissionais responsáveis pela criança com autismo</p>	<p>Organizar a entrevista de descoberta com os pais das crianças com autismo</p>	<p>Antes da entrevista:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Definir a lista de questões a colocar: contexto familiar, ambiente da criança (outras pessoas e profissionais envolvidos), as manifestações de perturbações relacionadas com o autismo (linguagem, interações sociais, higiene, comida, sono, atividades), condição sensorial (necessidades e desordens), perturbações associadas, caso estas últimas existam, rituais implementados pelos pais, coisas que ajudam a acalmar a criança durante as crises, os tipo de reforços a utilizar.</li> </ul> <p>Durante a entrevista:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reformulação de alguns pontos, incluindo aqueles que estão relacionados com as manifestações das perturbações, bem como com as técnicas e rituais implementados..</li> <li>Expôr e explicar as motivações que a levam enquanto ama a cuidar de crianças com autismo.</li> <li>Promover e realçar a sua formação e o percurso profissional relacionados com as crianças com autismo.</li> </ul>
	<p>Debater os cuidados a prestar e o desenvolvimento das crianças com autismo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Criar um diário de acompanhamento.</li> <li>Alimentar o projeto individual estabelecido pelos profissionais de saúde.</li> <li>Em conjunto com os pais, estabelecer as atividades a serem desenvolvidas pela criança.</li> <li>Definir, igualmente em conjunto com os pais, os métodos e as ferramentas a serem utilizados.</li> <li>Organizar debates com os pais e/ou as equipas médica e social.</li> </ul>

<b>Comunicar de modo a interagir com a criança com autismo</b>	<b>Criar um ambiente seguro para as crianças com autismo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer um ambiente estável e ritualizado.</li> <li>• Limitar as estimulações visuais ou sonoras que perturbem ou causem ansiedade na criança.</li> <li>• Reservar uma área, calma e tranquila, onde a criança se possa sentir reconfortada em caso de ansiedade.</li> <li>• Antecipar e planear as mudanças que sejam previsíveis de modo a preparar a criança.</li> <li>• Ajudar a criança a visualizar o seu dia.</li> <li>• Ajustar as atividades a desenvolver de acordo com o grau de autonomia da criança.</li> <li>• Proporcionar à criança pontos de referência espaciais e temporais estáveis.</li> </ul>
	<b>Ter em conta as especificidades das crianças com autismo quando elas aprendem as tarefas básicas do dia a dia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dar à criança pontos de referência para as várias tarefas a realizar ao longo do dia.</li> <li>• Ajudar a criança a aprender por meio da decomposição das tarefas em passos mais simples. Por exemplo, lavar as mãos: 1. Levantar as mangas, 2. Abrir a torneira da água fria, 3. Colocar as mãos debaixo da água a correr, 4. Utilizar o sabonete, etc.</li> <li>• Assegurar-se da segurança dos locais onde as tarefas básicas do dia a dia serão realizadas tendo em conta as especificidades da deficiência da criança.</li> <li>• Recompensar a criança com reforços positivos de modo a encorajá-la a progredir.</li> </ul>
	<b>Participar no desenvolvimento das interações sociais das crianças com autismo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ajudar a criança a reconhecer e a compreender a informação verbal e não verbal.</li> <li>• Explicar as regras da convivência social e os códigos sociais à criança.</li> <li>• Preparar um cenário social para explicar à criança as situações que ela irá vivenciar.</li> <li>• Estruturar o tempo da criança e um espaço para ela brincar e jogar.</li> </ul>

Este primeiro quadro de competências foi apresentado em três "focus groups", que envolveram algumas das entidades públicas responsáveis pela inclusão das pessoas com deficiência e pela inclusão

das crianças, associações de pais de crianças com autismo, entidades formadoras, psicólogos e amas profissionais. O objetivo desses "focus groups" foi o de validar as necessidades de formação, assim como o quadro de competências proposto pelo projeto.

## 5. Focus Groups

Os "focus groups" decorreram em Nevers (França), no dia 10 de abril, em Olsztyn (Polónia), no dia 15 de abril, e em Coimbra, no dia 29 de abril, todos em 2019. Foram envolvidas, nos três "focus groups", 33 pessoas: 17, em França, 7, na Polónia e 9, em Portugal.

Começaram com uma apresentação do projeto, dos seus objetivos e dos resultados esperados, tendo sido logo a seguir apresentado e discutido com os participantes o quadro de competências.

Tendo em conta que o "focus group" realizado em França teve mais participantes, foi proposta a realização de uma análise de vários estudos de caso em grupos mais pequenos (ver, por favor, o anexo II), antes de se ter apresentado e debatido o quadro de competências. Os resultados do debate dos estudos de caso foram os seguintes:

- Características e "soft skills" requeridos às amas:
  - Requeridos para o relacionamento com os pais: atenção, respeito pelas indicações dadas pelos pais (mesmo que discordem das mesmas), abertura, respeito pela privacidade, conhecimento dos profissionais envolvidos nos cuidados a serem prestados às crianças com autismo, capacidade de comunicar com esses profissionais e com os pais, capacidade de reformular aquilo que pretendem dizer, envolvimento, honestidade, flexibilidade, consciências dos seus limites.
  - Requeridos para o relacionamento com as crianças com autismo: respeitar as indicações dadas pelos pais, capacidade para se distanciar e colocar as coisas em perspetiva, proatividade, organização, empatia, capacidade para interagir com os terapeutas, criatividade na organização das atividades, capacidade para estabelecer relações de confiança, serem observadoras, paciência e capacidade de auto-crítica.

- Conhecimentos e "hard skills" requeridos às amas:

Conhecimentos	Hard skills
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preparar com antecedência o primeiro dia com as crianças com autismo, tendo em conta o conhecimento aprofundado das crianças em causa, o autismo e as formas de comunicação</li> <li>• Conhecer os elementos utilizados como reforço junto das crianças</li> <li>• Conhecer o desenvolvimento das crianças com autismo e o das crianças neurotípicas</li> <li>• Conhecer as técnicas de comunicação de base para fazer face a relacionamentos difíceis</li> <li>• Conhecer a privacidade, as regras e os deveres de confidencialidade</li> <li>• Conhecer as noções de bons cuidados, bondade e maus tratos</li> <li>• Conhecer ferramentas de estimulação e comunicação</li> <li>• Conhecer o tipo de informação requerida para ser integrada no diário de contacto entre os pais e a ama</li> <li>• Conhecer os profissionais a contactar em caso de necessidade</li> <li>• Conhecer os outros profissionais que cuidam das crianças</li> <li>• Ter um conhecimento atualizado sobre o autismo</li> <li>• Conhecer diferentes técnicas e abordagens disponíveis: TEACCH<sup>1</sup>, ABA<sup>2</sup>, DENVER<sup>3</sup>, PECS<sup>4</sup>, LSF<sup>5</sup>, integração sensorial e problemas de linguagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Usar os interesses das crianças para iniciar a relação</li> <li>• Usar o estilo de comunicação usual das crianças</li> <li>• Prevenir uma crise: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Observar como começa</li> <li>○ Tentar desviar a atenção da criança</li> <li>○ Usar os interesses das crianças</li> <li>○ Sair do contexto, do lugar onde se está</li> </ul> </li> <li>• No caso de uma crise: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Ser capaz de identificar a crise</li> <li>○ Propor um objeto sensorial para acalmar a criança</li> <li>○ Desviar a atenção da criança de acordo com as indicações dadas pelos pais</li> </ul> </li> <li>• Alterar as representações da criança</li> <li>• Usar jogos como instrumentos de aprendizagem</li> <li>• Reunir e partilhar informação</li> <li>• Assegurar transmissões eficientes</li> <li>• Desenvolver um método reflexivo</li> <li>• Ser capaz de estipular objetivos</li> <li>• Construir uma grelha de análise funcional</li> <li>• Ser capaz de organizar o espaço</li> <li>• Ser capaz de antecipar e lidar com os problemas de comportamento</li> </ul>

<sup>1</sup> Treatment and Education of Autistic and related Communication Handicapped Children

<sup>2</sup> Applied Behavior Analysis

<sup>3</sup> Early Start Denver Model

<sup>4</sup> Picture Exchange Communication System

<sup>5</sup> Langue des Signes Française

- Síntese tendo em conta o *feedback* recebido sobre o quadro de competências.
  - O *feedback* positivo foi o seguinte:
    - É um quadro completo e abrangente, incluindo com detalhe as tarefas mais relevantes
    - Os aspetos relativos à relação a estabelecer e à comunicação a ter com os pais estão bem desenvolvidos
    - O quadro inclui referências suficientes para colocar em prática as atividades mais relevantes para as crianças
    - Está bem fundamentado e documentado, nomeadamente no que diz respeito às abordagens e técnicas necessárias para cuidar das crianças com autismo.
  - Pontos a serem melhorados:
    - Utilizar abordagem em vez de método para se referir ao ABA, TEACCH, etc.
    - O questionário deverá ser substituído pelo diário da ama e dos pais
    - A análise dos problemas de comportamento deverá ser feita através de uma grelha de análise funcional
    - Os problemas sensoriais deverão ter mais visibilidade no quadro de competências.
  - Pontos de alerta:
    - É importante que a ama saiba que as crianças com autismo podem ter uns dias melhores e outros piores, pelo que é essencial ter um envolvimento a longo prazo.
    - É também importante estar consciente de que o desenvolvimento das crianças com autismo é diferente do desenvolvimento das crianças neurotípicas
    - As técnicas utilizadas pelas famílias devem ser respeitadas
    - O respeito pela privacidade e a confidencialidade são cruciais
    - Durante a formação será importante relembrar os limites dos cuidados a prestar pelas amas, relembrar aquilo que pode ou não ser feito.

## 6. Revisão do especialista externo e versão final

De acordo com o formulário de candidatura, um revisor externo, o WIAB<sup>6</sup>, foi designado para assegurar a qualidade e a consistência do quadro de competências com os padrões europeus<sup>7</sup>.

O revisor acabou por sugerir algumas reformulações e redefinições

O documento de referência principal utilizado foi o manual do "Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional" (CEDEFOP), intitulado "Defining, writing and applying learning outcomes"<sup>8</sup>.

As principais sugestões tiveram a ver com a necessidade de ter uma definição mais precisa de algumas atividades e palavras, assim como algumas clarificações acerca dos destinatários dos cuidados, isto é, acerca das crianças com autismo. Algumas das sugestões, no entanto, não foram tidas em conta nesta versão final do quadro de competências, nomeadamente a repetição de alguns elementos nas duas últimas unidades a serem descritas no quadro ("Ter em conta as especificidades da criança com autismo quando esta aprende as tarefas básicas do dia a dia" e "Participar no desenvolvimento das interações sociais da criança com autismo").

A versão final do quadro de competências pode ser encontrada no anexo III.

---

<sup>6</sup> Este é o acrónimo de "Wiener Institut für Arbeitsmarkt und Bildungsforschung" (WIAB). O instituto designa-se em inglês como "The Viennese Institute for Labour Market and Education Research", o que poderá ser traduzido para português como "Instituto Vienense para o Mercado Laboral e a Investigação em Educação".

<sup>7</sup> Trata-se sobretudo: do "Quadro Europeu de Qualificações" (QEQ), em inglês "European Qualifications Framework" (EQF); e, do "Sistema Europeu de Créditos do Ensino e da Formação Profissional", sendo que em português comum usar-se o acrónimo resultante da designação inglesa "European Credit System for Vocational Education and Training" (ECVET).

<sup>8</sup> Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2017 - [www.cedefop.europa.eu/files/4156\\_en.pdf](http://www.cedefop.europa.eu/files/4156_en.pdf).



## 7. Lista de acrónimos

ABA: Applied Behaviour Analysis (em português: "Análise Comportamental Aplicada").

DENVER: Early Start Denver Model (em português: "Modelo de Denver para a Intervenção Precoce").

EQF: European Qualifications Framework (em português: "Quadro Europeu de Qualificações").

ECVET: European Credit system for Vocational Education and Training (em português: "Sistema Europeu de Créditos do Ensino e da Formação Profissional").

LSF: Langue des Signes Française (em português: "Língua de sinais francesa").

PECS: Picture Exchange Communication System (em português: "Sistema de Comunicação por Troca de Figuras").

TEACCH: Treatment and Education of Autistic and related Communication Handicapped Children (em português: "Tratamento e Educação de Crianças com Autismo e outras Crianças com Distúrbios de Comunicação Relacionados").

VET provider: Vocational Education and Training provider (em português: "Entidade Formadora de Educação e Formação Profissional").

## Bibliografia

Autism Speaks ATN/AIR-P, Stratégies pour améliorer le sommeil des enfants avec des troubles du spectre, 2016.

CEDEFOP, Defining, writing and applying learning outcomes, 2017.

Inspection académique de Lyon, Guide pratique pour l'auxiliaire de vie scolaire, 2018.

Julien Perrin, Le jeu chez les enfants avec autisme, 2011.

Lydie Laurent, Quelques stratégies pédagogiques pour enseigner à un enfant atteint d'autisme ou autres TED en maternelle, 2018.

Ministère de l'éducation nationale, Scolariser les élèves autistes ou présentant un trouble de développement, 2009.

Olivier Bourgueil, Développement des interactions sociales d'enfants atteints d'autisme avec leurs pairs dans le cadre de l'inclusion en milieu ordinaire, 2008.

Secrétariat d'état chargé des personnes handicapées, Stratégie nationale pour l'Autisme au sein des troubles du neuro-développement, 2009.

Quelques stratégies pédagogiques pour enseigner à un enfant atteint d'autisme ou autres TED en maternelle, Lydie Laurent.

## Anexo I – Questionários

### Recueil d'informations

L'organisme IPERIA l'Institut œuvre pour la professionnalisation des emplois du particulier employeur notamment par la création de modules de formation.

Afin d'améliorer ces modules et d'être au plus près des réalités du terrain nous réalisons régulièrement des questionnaires pour recueillir des informations sur l'évolution des activités et des pratiques.

Nous travaillons actuellement sur un projet européen, CHILDIN. Sa finalité est la création d'un module de formation à destination des gardes d'enfants afin qu'elles puissent accompagner des enfants ayant un Trouble du Spectre Autistique (TSA).

La première étape de ce projet européen est la création du référentiel de compétences. C'est dans le cadre de l'élaboration de ce référentiel que nous vous sollicitons. Nous souhaiterions avoir votre avis sur l'accompagnement à apporter à un enfant avec autisme.

**Vous souhaitez recruter un professionnel de la petite enfance pour s'occuper de votre enfant à domicile (domicile du parent ou du professionnel). Nous précisons que le diagnostic TSA à été posé en amont par un professionnel de santé.**

---

1. Lors de l'entretien avec le salarié, à quoi allez-vous être attentif ?

*Plusieurs réponses possibles.*

- A son expérience
- A sa formation
- A votre ressenti / feeling
- Aux questions qu'il va poser sur votre enfant
- A sa connaissance des TSA
- Autre

2. Si autre, merci de préciser

---



**3. Le salarié vous parle de ses qualités, lesquelles sont importantes pour vous ?**

*Plusieurs réponses possibles.*

- La communication et sa capacité à réaliser les transmissions
- La bienveillance
- La rigueur
- L'écoute
- La ponctualité
- La patience
- Le dynamisme
- L'organisation
- La créativité
- La douceur
- Autre

**4. Si autre, précisez.**

---

**5. En plus de ces missions quotidiennes, le salarié souhaite réaliser de nouvelles activités avec votre enfant :**

*Une seule réponse possible.*

- Vous préférerez qu'il ne prenne pas d'initiatives et qu'il respecte ce que vous lui avez conseillé de faire
- Vous êtes content qu'il prenne des initiatives

**6. Vous aimeriez qu'il propose des activités :**

*Une seule réponse possible.*

- En intérieur
- En extérieur

**7. Vous préféreriez que l'activité soit :**

*Plusieurs réponses possibles.*

- Ludique
- Culturelle
- Sportive
- Sociale
- Autre

**8. Si autre, merci de préciser**

**9. Concernant les missions du salarié, quel niveau d'attente avez-vous ?**

*Une seule réponse possible par ligne.*

	Pas d'attente	Une attente modérée	Une attente importante	Une très forte attente
La préparation des repas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
L'accompagnement à la prise des repas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
L'entretien du cadre de vie	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
L'entretien du linge de l'enfant	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
La mise en place d'activités	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
L'accompagnement à l'hygiène corporelle	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
L'accompagnement à l'apprentissage de la propreté et de l'habillement	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
La réalisation d'activités proposées par l'équipe médico-sociale	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
La transmission d'informations dans le carnet de liaison ou le projet individualisé	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**10. Pensez-vous à d'autre(s) mission(s) importante(s) ?**

\_\_\_\_\_

**11. Quel est votre niveau d'attente concernant les connaissances du salarié sur les TSA ?**

*Une seule réponse possible par ligne.*

	Pas d'attente	Une attente modérée	Beaucoup d'attente	Une très forte attente
Connaissance des professionnels des TSA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Connaissance des troubles associés	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Connaissance des méthodes pour entrer en relation avec l'enfant (PECS, MAKATON, ...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Connaissance des méthodes pour structurer le temps et l'espace	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Connaissance des différentes formes d'incitations (physique, visuelle, gestuelle, verbale, modelage)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Connaissance sur l'élaboration d'un scénario social	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Connaissance des outils pouvant faciliter les interactions sociales	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12. Pensez-vous à d'autres connaissances importantes ?

---



---



---



---



---

13. Demanderez-vous au salarié d'utiliser du matériel particulier ?

*Plusieurs réponses possibles.*

- Horloge visuelle
- Des images
- Calendrier visuel
- Jeux adaptés
- Autre

14. Si autre, merci de préciser

---



---



---



---



---

15. Aimerez-vous que le salarié :

*Une seule réponse possible par ligne.*

	Non, pas du tout	Oui, ponctuellement	Oui, souvent
Participe au développement de l'autonomie de votre enfant	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sache décomposer les activités en différentes tâches pour qu'elles soient plus faciles à intégrer par votre enfant	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sache préparer votre enfant à un changement imprévu ou à une activité nouvelle	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Organise des jeux en interaction avec d'autres enfants	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

16. Autre

17. Quelles seraient vos craintes à laisser votre enfant à un professionnel de la petite enfance ?

---

---

---

---

---

18. Pour vous, quel serait l'intervenant idéal ?

---

---

---

---

---

19. Selon vous, qu'est-il primordial d'aborder dans une formation pour accompagner quotidiennement un enfant présentant un TSA ?

---

---

---

---

---





## Accompagnement d'un enfant diagnostiqué autiste

Bonjour,

Je me permets de venir vers vous car je souhaiterais vous poser quelques questions sur votre pratique professionnelle.

Je travaille pour l'organisme IPERIA l'Institut qui a pour mission de créer des modules de formation pour professionnaliser les salariés du particulier employeur. Afin d'améliorer nos formations et d'être au plus près des réalités du terrain nous réalisons régulièrement des questionnaires pour recueillir des informations sur l'évolution des activités et des pratiques.

Je travaille actuellement sur un projet européen qui a pour finalité la création d'un module de formation pour que les garde d'enfant et les assistants maternels puissent accompagner les enfants présentant un trouble du spectre autistique (TSA).

Je serais ravie si vous pouviez répondre à quelques questions.

**Répondre à ce questionnaire vous prendra 2 minutes. Nous vous informons qu'il est anonyme et qu'il n'y a pas de bonnes ou de mauvaises réponses.**

---

1. Avez-vous été amené à accompagner un enfant diagnostiqué autiste ?

*Une seule réponse possible.*

Non *Après avoir répondu à la dernière question de cette section, passez à la question 19.*

Oui

2. Si oui, aviez-vous suivi une formation sur l'accompagnement d'un enfant ayant un TSA ?

*Une seule réponse possible.*

Oui

Non

3. Vous êtes ?

*Une seule réponse possible.*

Assistante maternelle

Garde d'enfant

Autre : \_\_\_\_\_

4. Si autre, précisez :

\_\_\_\_\_





**5. En moyenne, combien d'heure par semaine accompagniez -vous cet ou ces enfants ?**

*Une seule réponse possible.*

- Moins de 5 heures
- Plus de 5 heures
- Plus de 10 heures
- Plus de 20 heures
- Plus de 30 heures

**6. Sur lesquelles de ces activités avez-vous dû modifier ou adapter vos pratiques habituelles ?**

*Plusieurs réponses possibles.*

- La communication avec les parents et autres
- Les activités sociales, culturelles et de loisirs
- Les activités quotidiennes : Repas, repos, hygiène corporelle, acquisition de la propreté
- Déplacement

**7. Pour réaliser vos transmissions, vous utilisez le plus souvent :**

*Une seule réponse possible.*

- Un carnet de liaison
- Le projet individuel mis en place par l'équipe médico-sociale
- Autre : \_\_\_\_\_

**8. Si autre, précisez :**

\_\_\_\_\_

**9. Quelle était l'attente des parents au niveau :**

*Une seule réponse possible par ligne.*

	Pas d'attente	Une attente modérée	Une attente importante	Une très forte attente
Des transmissions	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
De la préparation des repas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
De l'accompagnement à la prise des repas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
De l'entretien du cadre de vie	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
De la mise en place d'activités de loisirs	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
De l'accompagnement à l'hygiène corporelle	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
De l'accompagnement à l'apprentissage de la propreté et de l'habillement	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



**10. Pour communiquer avec l'enfant, vous utilisez quel matériel ?**

*Une seule réponse possible par ligne.*

	Non	Pas souvent	Oui, un peu	Oui, souvent	Oui, systématiquement
Des images	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Des pictogrammes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Des vidéos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Un calendrier visuel	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Une horloge visuelle ou timer ou sablier	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**11. Si vous utilisez autre(s) chose(s), précisez :**

\_\_\_\_\_

**12. Au niveau de votre langage, vous :**

*Une seule réponse possible par ligne.*

	Jamais	Parfois	Souvent	Systematiquement
Utilisez des phrases courtes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Utilisez des consignes claires	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Utilisez des métaphores ou un langage figuré (ex : Tu donnes ta langue au chat ?)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Décomposer les activités en de nombreuses tâches à réaliser	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**13. Quelles sont les qualités principales à avoir pour accompagner un enfant avec autisme ?**

*Plusieurs réponses possibles.*

- La persévérance
- La bienveillance
- La rigueur
- L'organisation
- L'écoute
- La patience
- La créativité
- Le dynamisme
- La douceur
- Autre : \_\_\_\_\_

**14. Si autre, précisez :**

\_\_\_\_\_



**15. Afin de mieux accompagner cet enfant atteint d'autisme, auriez-vous souhaité être davantage formé sur :**

*Une seule réponse possible par ligne.*

	oui	non
Les transmissions	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
La préparation des repas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
L'accompagnement à la prise des repas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
L'entretien du cadre de vie	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
La mise en place d'activités de loisirs	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
L'accompagnement à l'hygiène corporelle	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
L'accompagnement à l'apprentissage de la propreté et de l'habillement	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**16. Autre ...**

---

---

---

---

---

**17. Pour les missions pour lesquelles vous avez indiqué oui, il vous manque :**

*Plusieurs réponses possibles.*

- Des connaissances sur le handicap
- Des outils concrets pour faciliter la prise en charge de l'enfant lors des actes quotidiens
- Des techniques / méthodes pour réussir à me faire comprendre par l'enfant
- Des outils concrets pour entrer en communication avec l'enfant
- Autre : \_\_\_\_\_

**18. Merci de précisez votre réponse**

---

---

**19. Selon vous, qu'est ce qui vous paraît primordial d'aborder dans une formation sur l'accompagnement d'un enfant avec autisme ?**

---

---

---

---

---

## Anexo II – Estudos de caso

### 1 / Commune à tous les groupes

Vous êtes les parents de Marius, 2 ans, diagnostiqué TSA il y a 7 mois. À la suite d'un déménagement pour raison professionnelle, vous allez faire appel à une garde d'enfant à domicile pour s'occuper de votre fils 20 heures par semaine.

Vous rencontrez plusieurs personnes et vous n'êtes pas convaincu. En tant que maman, vous envisagez d'arrêter votre travail pour vous occuper de Marius à temps plein mais en même temps vous adorez votre travail et il vous permet de conserver des relations sociales en dehors du handicap de votre enfant.

Vous faites la connaissance de Céline. Céline n'a pas beaucoup d'expérience auprès d'enfant avec autisme mais elle a suivi une formation, elle vous a énormément plu parce qu'elle a mis en avant des qualités dans deux domaines :

- La relation qu'elle souhaiterait avoir avec vous
- La prise en charge de votre enfant.

Merci de les préciser

Domaine	Qualités
Relation avec parents	- - -
Prise en charge/ Accompagnement de l'enfant	- - -

2 /

Vous êtes la maman de Juliette, 22 mois, elle est gardée à votre domicile par Sophie depuis 15 mois. Juliette vient d'être diagnostiquée TSA. Vous aviez des doutes mais l'annonce par des professionnels est difficile à vivre. Vous étudiez les différentes méthodes et vous ne savez pas quel mode de garde privilégier pour Juliette.

Vous décidez d'en parler avec Sophie avec qui vous avez une relation de confiance. En effet, Sophie s'est toujours très bien occupée de Juliette, elle parvient à lui donner à manger et à la coucher sans trop de difficultés.

Vous êtes partagée car vous vous dites que Juliette serait davantage stimulée dans une structure adaptée mais en même temps vous avez confiance en Sophie et vous vous demandez si changer Juliette d'environnement ne sera pas trop déstabilisant pour elle.

Avant de prendre votre décision vous sollicitez un entretien avec Sophie pour concevoir ensemble l'accompagnement à apporter à Juliette pour favoriser sa prise d'autonomie et développer ses interactions sociales.

Quels SAVOIR / SAVOIR-FAIRE / SAVOIR-ETRE, Sophie devra-t-elle développer ? (Réfléchissez en termes d'outils, de communications externes, de transmission, ...)

Savoir	Savoir-faire	Savoir-être

3 /

Adrien 7 ans, a été diagnostiqué TSA il y a 2 ans. Il ne parle pas beaucoup et préfère utiliser des images et des pictogrammes pour entrer en relation avec ses parents. Il présente une hyper-sensorialité. Il a un intérêt particulier pour les trains et adore les aligner. Il apprécie énormément aller sous le grand chêne du jardin pour regarder les feuilles. Il adore écouter de la musique. Il a des difficultés à accepter le changement et est attaché à respecter ses routines.

Pour la première fois, ses parents ont décidé de recruter quelqu'un pour s'occuper de leur fils. Ils ont recruté Louise, garde à domicile, qui interviendra le mardi et le jeudi de 9h à 17h.

Quels conseils donneriez-vous à Louise pour favoriser la relation de confiance avec Adrien ?

SAVOIR / SAVOIR-FAIRE / SAVOIR-ETRE

Quand quelque chose ne va pas, Adrien peut parfois en venir aux mains voire s'automutiler. Un après-midi où il est accompagné par Louise, Adrien semble agité, il réalise de nombreuses stéréotypes verbales (écholalies), Louise reconnaît les signes annonciateurs d'une crise dont lui avait parlé les parents.

Que lui conseillez-vous de faire vous pour éviter la crise ?

La crise survient tout de même, que lui conseillez-vous ?

	Savoir	Savoir-faire	Savoir-être
Les conseils à donner à Louise en termes de savoir, Savoir-faire et savoir-être			
Avant que la crise ne se déclenche			
Pendant la crise			

4 /

Vous êtes une structure EAJE et vous recherchez pour l'un de vos contacts particulier employeur une garde d'enfant.

Présentation de la famille :

*Paul et Hanna ont un petit garçon de 3 ans, il a été diagnostiqué TSA il y a 6 mois. Paul et Hanna n'ont pas été surpris, ils se doutaient de quelque chose. Hanna souhaite reprendre une activité professionnelle à mi-temps, ils sont donc à la recherche d'une garde d'enfant à domicile pour s'occuper de Louis. Paul et Hanna ne souhaitent pas inscrire Louis à l'école pour le moment, ils pensent que Louis n'est pas prêt et ils ne souhaitent pas bruler les étapes.*

*Louis est un enfant calme, il ne parle quasiment pas et a des difficultés à communiquer avec ses parents, il est attiré par les objets qui tournent.*

*Paul et Hanna voudrait que Paul soit stimulé au cours de la journée pour qu'il développe plus de facilités en communication et dans les interactions sociales.*

*Louis est suivi par une équipe médico-sociale qui a entrepris un projet d'accueil personnalisé.*

Paul et Hanna vous connaissent bien, ils souhaiteraient que vous réalisiez un premier entretien avec les éventuels candidats.

Vous allez recevoir 5 candidates et afin d'être objective dans le choix que vous allez réaliser, vous décidez d'élaborer une grille de compétences.

En vous servant de la trame ci-dessous, vous devez indiquer les prérequis que les candidates doivent avoir en termes de savoir, savoir-faire et savoir-être.

	Savoir	Savoir-faire	Savoir-être
Liés l'accompagnement de l'enfant			
Liés à l'échange avec les parents			



## Anexo III – Quadro de competências final

### COMUNICAR COM OS PAIS E OS PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELA CRIANÇA COM AUTISMO

#### ORGANIZAR UMA ENTREVISTA DE DESCOBERTA COM OS PAIS DA CRIANÇA COM AUTISMO

QUALIFICAÇÃO	NÍVEIS DO QEQ	NÍVEIS DO QNQ
Childminder	3	França: Assistant maternel / Garde d'enfant (5 QNQ – 3 QEQ) Polónia: n/a Portugal: n/a

#### DESCRIÇÃO DA UNIDADE

A entrevista de descoberta ajudará a recolher informação sobre a criança e as expetativas dos pais. A ama terá de organizar um ou vários encontros com os pais e a criança, em acordo com a informação necessária sobre a criança e o seu meio ambiente mais próximo. Essa informação possibilitará colocar à disposição os recursos necessários ao cuidado a prestar. Esta conversa de descoberta também servirá para lançar as bases de uma relação de confiança entre os pais e a ama.

#### RESULTADOS DA APRENDIZAGEM

Depois de terminar a formação a ama deverá estar habilitada para:

- Definir, antes da entrevista com os pais, a lista de questões a colocar: contexto da família, ambiente da criança (participantes), manifestações das desordens autísticas (linguagem, interações sociais, higiene, comida, sono, atividades), condições sensoriais (necessidades e desordens), desordens associadas em caso de este critério se aplicar ao caso, rituais utilizados pelos pais, coisas que ajudam a acalmar a criança durante uma crise, tipo de reforços
- Reformular, durante a entrevista, alguns pontos importantes incluindo aqueles que digam respeito às manifestações de desordens, bem como às técnicas e rituais utilizados
- Explicar, durante a entrevista, as suas motivações para cuidar de uma criança com autismo
- Promover e realçar, durante a entrevista, a formação e o percurso mais apropriados para a criança com autismo



Descrição do resultado da aprendizagem em termos de conhecimento, de competências e de responsabilidade/ autonomia	CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS	RESPONSABILIDADE E AUTONOMIA
	<p>Depois da formação a ama deverá estar habilitada para demonstrar ter conhecimentos acerca:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Técnicas de entrevista e de descoberta (comunicação interpessoal)</li> <li>- Técnicas de reformulação</li> <li>- Autismo:               <ul style="list-style-type: none"> <li>o Do PDD para a PEA</li> <li>o 2 aspetos sintomáticos:                   <ul style="list-style-type: none"> <li>Falta persistente de comunicação e interação social observada em várias contextos / Comportamentos, áreas de interesse ou atividades limitados e repetitivos</li> <li>Várias desordens associadas</li> <li>Consequências que se encontram provavelmente relacionadas: cegueira contextual, desordem do processamento sensorial, hiper seletividade e fobia da comida</li> </ul> </li> </ul> </li> <li>- Princípios básicos relativos a diferentes métodos educativos no campo do cuidados prestados a crianças com autismo: ABA, TEACCH, ESDM, "Low arousal Approach Method" The professionals in the area, operating in the field of Autism Spectrum Disorder, and the specialised local groups who support parents</li> <li>- Os profissionais na área com ação no campo do autismo e os grupos locais especializados de suporte em PEA e que apoiam os pais</li> </ul>	<p>Depois da formação o formando deverá estar preparado para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar, antes da entrevista com os pais, um questionário adequado para a entrevista de descoberta sobre a criança com autismo, incluindo a lista de questões que serão colocadas e utilizadas como um instrumento para tirar notas</li> <li>- Elaborar uma lista com as razões e explicitar todas as suas motivações para trabalhar como ama, em particular destacando aquelas necessárias para trabalhar com crianças com autismo</li> <li>- Apresentar as formações e o percurso profissional de modo a corresponder aos requisitos dos empregadores para o trabalho em causa</li> <li>- Utilizar o questionário elaborado para a entrevista de descoberta para realçar os pontos considerados mais importantes, que devem ser sumariados e ditos doutra forma, e identificar em conjunto com os pais as suas expetativas e requisitos</li> <li>- Reformular, durante a entrevista, os pontos considerados importantes de modo a poder oferecer uma prestação de cuidados adaptada e adequada</li> </ul> <p>Explicar as motivações durante a entrevista</p>	<p>Depois da formação o formando estará preparado para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ter a responsabilidade de escolher as questões a colocar aos pais e para as ajustar durante a entrevista</li> <li>- Adaptar o conteúdo das suas intervenções de acordo com as questões colocadas pelo empregador</li> <li>- Tirar notas sobre as indicações dadas relativas aos cuidados que devem ser prestados</li> </ul>

**DEBATER OS CUIDADOS E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM AUTISMO COM OS PAIS E COM AS EQUIPAS MÉDICA E SOCIAL**

QUALIFICAÇÃO	NÍVEIS DO QEQ	NÍVEIS DO QNQ
Childminder	3	França: Assistant maternel / Garde d'enfant (5 QNQ – 3 QEQ) Polónia: n/a Portugal: n/a

**DESCRIÇÃO DA UNIDADE**

O debate com os pais e as equipas médica e social são importantes para determinar as atividades e comunicar sobre os fracassos e sucesso da criança. Como profissional da primeira infância, é importante para a ama encontrar o seu lugar respeitando os limites do tipo de cuidados a prestar.

**RESULTADOS DA APRENDIZAGEM**

Depois de concluída a formação, a ama deverá estar habilitada para:

- Em conjunto com os pais, definir a melhor forma para estabelecer a relação com a criança
- Criar um diário de acompanhamento da criança
- Completar o projeto individualizado estabelecido pelos profissionais de saúde
- Em conjunto com os pais, estabelecer os objetivos de aprendizagem a serem atingidos com a criança
- Definir em conjunto os métodos e ferramentas a serem utilizados nos cuidados a prestar à criança
- Organizar diálogos com os pais e/ou com as equipas médica e social
- Em conjunto com os pais, definir uma abordagem relevante a seguir no caso de ocorrência de uma crise ou um problema de comportamento da criança com autismo
- Informar regularmente os pais acerca de crises ou problemas de comportamento da criança e dos resultados alcançados com a criança

Descrição do resultado da aprendizagem em termos de conhecimento, de competências e de responsabilidade/ autonomia	CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS	RESPONSABILIDADE E AUTONOMIA
	<p>Depois da formação a ama deverá estar habilitada para demonstrar ter conhecimentos acerca:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- As componentes dos programas educacionais individuais e personalizados existentes (em França: PPI ("projet personnel individualisé" / programa pessoal individualizado) ou PAP ("projet d'accompagnement personnalisé" / programa de acompanhamento personalizado))</li> <li>- Reforços</li> <li>- Método de ser associado com boas coisas ("Pairing method")</li> </ul>	<p>Depois da formação o formando estará preparado para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatar todas as crises e problemas de comportamento no diário de acompanhamento da criança, dando conta do contexto, sinais de alarme e das técnicas e ferramentas que ajudaram a acalmar a criança</li> <li>- Compreender a resposta a dar perante uma crise da criança</li> <li>- Redigir um relatório diariamente com a criança destacando os elementos que tornam possível estabelecer um cuidado contínuo ["continuum home care"]</li> <li>- Estabelecer prazos importantes com os pais e explicá-los à criança</li> <li>- Descrever as dificuldades e os sucessos alcançados pela criança no dia a dia, de acordo com prestação de serviços estabelecida com os pais</li> <li>- Identificar as causas do comportamento da criança</li> </ul>	<p>Depois da formação o formando estará preparado para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Formalizar de forma autónoma observações relacionados com o desenvolvimento da criança</li> <li>- Tomar a responsabilidade de adaptar as atividades da criança respeitando as escolhas dos pais</li> <li>- Seguir as instruções dos pais sobre a forma como iniciar o contacto com a criança e a forma de gerir as suas crises</li> <li>- Assumir a responsabilidade pela qualidade da informação adicionada aos programas individuais e pessoais</li> </ul>

**COMUNICAR PARA INTERAGIR COM A CRIANÇA COM AUTISMO**
**CRIAR UM AMBIENTE SEGURO PARA A CRIANÇA COM AUTISMO**

QUALIFICAÇÃO	NÍVEIS DO QEQ	NÍVEIS DO QNQ
Childminder	3	França: Assistant maternel / Garde d'enfant (5 QNQ – 3 QEQ) Polónia: n/a Portugal: n/a

**DESCRIÇÃO DA UNIDADE**

Um ambiente calmo, estável e regular é o mais importante para uma criança com autismo. Este é um elemento chave a ter em conta na organização das atividades e nas ações de aprendizagem diárias essenciais.

**RESULTADOS DA APRENDIZAGEM**

Depois de concluída a formação, a ama deverá estar habilitada para:

- Estabelecer um ambiente estável e ritualizado para a criança
- Limitar as estimulações visuais e sonoras que poderão perturbar a criança ou causar ansiedade
- Arranjar um espaço com o equipamento necessário para estar com a criança e ter um lugar onde a criança possa se sentir segura quando se sinta ansiosa
- Antecipar e planear eventuais mudanças de modo a preparar a criança
- Manter os rituais estabelecidos pelos pais
- Ajudar a criança a visualizar o seu dia
- Criar uma relação de segurança por meio da adaptação da comunicação às necessidades de comunicação da criança e às suas capacidades cognitivas
- Ajustar as atividades de acordo com o nível de autonomia da criança

<b>Descrição do resultado da aprendizagem em termos de conhecimento, de competências e de responsabilidade/ autonomia</b>	<b>CONHECIMENTO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>RESPONSABILIDADE E AUTONOMIA</b>
	<p>Depois da formação a ama deverá estar habilitada para demonstrar ter conhecimentos acerca:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento de fontes de informação para comunicar com a criança usando imagens</li> <li>- Tipos de comunicação: verbal (diferenças entre frases positivas e negativas, metáforas, linguagem figurada, etc.) e comunicação não verbal</li> <li>- Bases do desenvolvimento da criança</li> <li>- Bases do programa MAKATON</li> <li>- Bases do protocolo PECS</li> <li>- Métodos de estruturação do tempo e do espaço</li> </ul>	<p>Depois da formação o formando deverá estar preparado para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Usar uma linguagem apropriada com a criança: evitar a ironia, as metáforas e a linguagem figurada</li> <li>- Usar imagens, símbolos ou palavras escritas como suporte das palavras faladas</li> <li>- Criar um quadro com as emoções usando imagens de caras com várias emoções de modo a ajudar a criança a expressar as suas emoções</li> <li>- Respeitar as necessidades sensoriais da criança</li> <li>- Usar os rituais que ajudam a criança a sentir-se segura</li> <li>- Usar um calendário visual para estruturar o dia e/ou a semana da criança</li> <li>- Usar um relógio (relógio visual, ampulheta) para ajudar a criança a visualizar o tempo que tem ou ainda lhe resta para realizar uma atividade</li> <li>- Guardar os equipamentos e os jogos da criança nos sítios certos</li> <li>- Explicar à criança qualquer alteração na organização</li> <li>- De forma simples e breve explicar à criança o propósito de cada um dos pedidos</li> <li>- Ter consciência de que poderá ser uma fonte de estresse para a criança (aparência, cheiro, emoções)</li> </ul>	<p>Depois da formação o formando estará preparado para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estar preparada para estabelecer um ambiente segura na sua casa e na casa dos pais</li> <li>- Escolher de uma forma independente ferramentas e reforços, identificados previamente com os pais, que sossegam e acalmam a criança. Por exemplo: bola anti-estresse, auriculares anti-ruído</li> <li>- Ajustar o seu comportamento ao comportamento da criança</li> </ul>

**TER EM CONTA AS ESPECIFICIDADES DA CRIANÇA COM AUTISMO QUANDO ESTA APRENDE AS TAREFAS BÁSICAS DO DIA A DIA**

QUALIFICAÇÃO	NÍVEIS DO QEQ	NÍVEIS DO QNQ
Childminder	3	França: Assistant maternel / Garde d'enfant (5 QNQ – 3 QEQ) Polónia: n/a Portugal: n/a

**DESCRIÇÃO DA UNIDADE**

Adquirir a independência na realização das tarefas básicas do dia a dia (alimentar-se, higiene corporal, limpeza, etc.) é um passo que poderá demorar mais tempo e ser mais difícil para ser dado por uma criança com autismo. É por isso mesmo necessário utilizar ferramentas e métodos que facilitem os vários tipos de aprendizagem em causa.

**RESULTADOS DA APRENDIZAGEM**

Depois de concluída a formação, a ama deverá estar habilitada para:

- Dar à criança pontos de referência durante o dia para as várias tarefas que terá de realizar
- Ajudar a criança a aprender uma tarefa por meio da sua segmentação em partes. Por exemplo, para lavar as mãos: 1. subir as mangas, 2. abrir a torneira com a água fria, 3. colocar as mãos por baixo da água a correr, 4. utilizar o sabonete...
- Criar uma área onde as tarefas básicas do dia a dia são realizadas com segurança de acordo com as especificidades da deficiência da criança
- Recompensar a criança com um reforço positivo de modo a encorajá-la e a realçar o seu progresso

<b>Descrição do resultado da aprendizagem em termos de conhecimento, de competências e de responsabilidade/ autonomia</b>	<b>CONHECIMENTO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>RESPONSABILIDADE E AUTONOMIA</b>
	<p>Depois da formação a ama deverá estar habilitada para demonstrar ter conhecimentos acerca:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tipos de comunicação: verbal (diferenças entre as frases negativas e afirmativas, metáfora, linguagem figurada, etc.) e comunicação não verbal</li> <li>- Bases do programa MAKATON (linguagem de representação visual que melhora a compreensão e facilita a expressão)</li> <li>- Bases do método PECS, do inglês "Picture Exchange Communication System" (em português: "Sistema de Comunicação por Troca de Figuras")</li> <li>- Métodos de estruturação do tempo e do espaço</li> <li>- Técnicas de reforço positivo</li> <li>- Atividade física, visual, gestual e técnicas de incentivo à comunicação verbal</li> <li>- Técnicas de encadeamento progressivo, da educação pelo acaso, de encadeamento regressivo e a técnica da sabotagem</li> <li>- Técnica de ensinar uma tarefa do fim para o princípio (decompor em partes uma aprendizagem e colocá-las num papel e ir retirando a cada dia que passa, cortando-a do papel, a última etapa concluída)</li> </ul>	<p>Depois da formação o formando deverá estar preparado para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Usar imagens, símbolos ou palavras escritas para ilustrar aquilo que está a ser dito</li> <li>- Usar um relógio (relógio visual, ampulheta) para ajudar a criança a visualizar o tempo ou o tempo disponível para terminar uma atividade</li> <li>- Usar um calendário visual</li> <li>- Organizar o espaço de aprendizagem instalando apenas o equipamento adequado</li> <li>- Aproveitar e mobilizar os interesses particulares manifestados pela criança</li> <li>- Explicar o propósito e o objetivo das instruções dadas</li> <li>- Aumentar gradualmente o número de tarefas a serem realizadas de forma independente</li> <li>- Encorajar a aprendizagem pela eliminação dos erros através de incentivos</li> <li>- Reduzir gradualmente a assistência e os incentivos dados à criança</li> </ul>	<p>Depois da formação o formando estará preparado para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tomar a responsabilidade na aprendizagem das tarefas essenciais do dia a dia em sua casa e na casa dos pais de acordo com as suas instruções</li> </ul> <p>Ajustar o seu comportamento de acordo com as interações com a criança</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Adaptar de forma autónoma as ferramentas de modo a apoiar a compreensão da criança</li> </ul>

**PARTICIPAR NO DESENVOLVIMENTO DAS INTERAÇÕES SOCIAIS DA CRIANÇA COM AUTISMO**

QUALIFICAÇÃO	NÍVEIS DO QEQ	NÍVEIS DO QNQ
Childminder	3	França: Assistant maternel / Garde d'enfant (5 QNQ – 3 QEQ) Polónia: n/a Portugal: n/a

**DESCRIÇÃO DA UNIDADE**

Lacunas persistentes ao nível da comunicação e das interações sociais são alguns dos critérios utilizados no diagnóstico do autismo em crianças. Dando continuidade àquilo que os pais e os profissionais já implementaram com a criança, a ama deverá desenvolver atividades que ajudem a criança a melhorar a sua interação social, a ficar mais consciente do seu meio ambiente e a crescer.

**RESULTADOS DA APRENDIZAGEM**

Depois de concluída a formação, a ama deverá estar habilitada para:

- Ajudar a criança a reconhecer e a compreender a informação verbal e não verbal
- Explicar as regras de convivência e os códigos sociais à criança
- Preparar um cenário social para explicar à criança as situações que esta irá vivenciar
- Apoiar a criança nas suas interações com as outras pessoas
- Organizar atividades que facilitem as interações sociais
- Estruturas o tempo e um espaço para a criança brincar ou jogar



	<b>CONHECIMENTO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>RESPONSABILIDADE E AUTONOMIA</b>
<p><b>Descrição do resultado da aprendizagem em termos de conhecimento, de competências e de responsabilidade/ autonomia</b></p>	<p>Depois da formação a ama deverá estar habilitada para demonstrar ter conhecimentos acerca:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tipos de comunicação: verbal (diferenças entre frases negativas e afirmativas, metáfora, linguagem figurada, etc.) e comunicação não verbal</li> <li>- Método do cenário social para vários contextos</li> <li>- Técnicas de reforço positivo</li> <li>- Estruturar o tempo e o espaço</li> <li>- Níveis de socialização nos jogos: isolado, lado a lado, paralelo, jogos partilhados</li> </ul>	<p>Depois da formação o formando deverá estar preparado para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Usar um relógio (relógio visual, ampulheta) para ajudar a criança a visualizar o tempo que tem ou ainda lhe resta para realizar uma atividade</li> <li>- Ajustar o cenário se a criança o não entender</li> <li>- Explicar os diferentes contextos relacionados com a mesma ação de modo a compensar a cegueira contextual da criança com autismo</li> <li>- Usar os interesses particulares da criança para introduzir as atividades de grupo</li> <li>- Escolher o tipo de jogo de acordo com o grau de socialização da criança</li> <li>- Modelar as ferramentas de acordo com os interesses da criança</li> <li>- Repetir as mesmas atividades com regularidade</li> <li>- Definir uma área específica para brincar ou jogar</li> </ul>	<p>Depois da formação o formando estará preparado para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Escolher de uma forma independente o jogo mais adequado para a criança</li> <li>- Modelar os jogos de acordo com os interesses específicos da criança</li> </ul> <p>Ajustar o seu comportamento ao comportamento da criança</p>